



# MEMÓRIA E CULTURA EM VILA MAÚ: A IMPORTÂNCIA DOS CORDÕES TEATRAIS

## RESUMO

Esta pesquisa versa sobre os Cordões Teatrais – manifestação cultural de Vila Maú, comunidade pertencente a Marapanim-Pará. É resultado de uma pesquisa de conclusão de curso em especialização em educação do campo, a fim de se obter informações a respeito dos cordões teatrais existentes na localidade e verificar a importância dessas representações teatrais para os moradores mais antigos da Vila, identificar os temas mais recorrentes nos cordões e elucidar a importância dessa representação cultural para a conservação da memória local à população mais jovem. Para a realização desta pesquisa, valemo-nos dos estudos bibliográficos sobre História Oral, Memória e Cultura, que contribuíram para o aprofundamento do tema. A partir das análises das entrevistas, verificamos que os Cordões Teatrais possuem grande importância na vida desses sujeitos do campo, uma vez que, por meio deles, podem obter conhecimentos significativos para a vida comunitária, assim como compreendem o valor dos diferentes saberes existentes. Com relação aos temas mais recorrentes nos Cordões Teatrais, verificamos que os cordões de animais em geral são os mais constantes.

**Palavras-chave:** Cordões Teatrais. Cultura. Memória. Vila Maú.

\*Hosana Gabriela Pinheiro Dias

\*\*Miranilde Neves

[\*] Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1005-4347> - e-mail:

[gabrielapinheirodias@hotmail.com](mailto:gabrielapinheirodias@hotmail.com)

[\*\*] Doutora em Educação. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-4247-3060> - e-mail: [miranilde.oliveira@ifpa.edu.br](mailto:miranilde.oliveira@ifpa.edu.br)



## 1. INTRODUÇÃO

A conservação da cultura de um povo é de suma importância às gerações futuras, pois é por meio desse cuidado com as expressões culturais, que é mantida a identidade de um determinado grupo social. Diante disso, esta pesquisa se propôs a investigar uma das principais representações culturais de Vila Maú, localizada no Município Paraense de Marapanim: os Cordões Teatrais.

Os bonecos ou as representações animais e músicas que compõem os cordões têm uma construção histórica na Idade Média e uma forte relação com a religiosidade – fruto do período da Inquisição e influência mitológica. No Brasil, as primeiras manifestações surgiram em Pernambuco, durante um festejo de carnaval em 1919 e de lá se espalharam para algumas cidades brasileiras, como é o caso de localidades no Pará – nessa pesquisa destaque para o município de Marapanim – especialmente durante as comemorações juninas.

Os cordões representam a cultura local e marcam a trajetória de gerações e os vários processos relacionados à convivência, crenças e valores sociais difundidos na Vila em foco. Mas apesar de ser uma forma de conservação da memória e de expressão cultural local, tais ações estão a cada dia sendo esquecidas pela população mais jovem, pois são raras as produções de novos enredos a serem apresentados no período junino, conforme acontecia em anos anteriores. Notou-se que os cordões são vistos cada vez menos nas Vilas de Marapanim, mais especificamente na Vila Maú, *locus* da pesquisa. A partir disso, houve necessidade de realizar uma investigação mais aprofundada na comunidade, a fim de se obter informações acerca dos temas mais destacados nos cordões teatrais, para compreender as principais causas do abandono parcial das apresentações, uma vez que estão sendo pouco vistas nas praças da Vila, nos períodos juninos – como era costume na localidade.

Então, para que pudéssemos coletar as informações que compõem esta pesquisa, como conhecedoras da localidade desde a infância, fomos ao encontro dos moradores que vivenciaram os momentos em que os cordões teatrais estavam no auge e tinham uma importância significativa na comunidade. Desse modo, optamos por entrevistar um grupo de idosos pertencentes à faixa etária entre 75 e 92 anos, a fim de conhecer mais a fundo, por meio de suas memórias, sobre a referida representação cultural da Vila. Dessa forma,



por meio das narrativas orais desses idosos, foi possível visitar um passado de grandes emoções e alegrias, pois as conversas durante as entrevistas puderam resgatar lembranças que o tempo já se propunha a apagar.

Lembrar, contar e ouvir – essa tríade foi fundamental no decorrer da pesquisa de campo. Para os participantes entrevistados, recordar algo que já foi muito importante na comunidade traz consigo uma carga imensa de emoção, pois vêm às lembranças, aqueles que fizeram parte de suas vidas, como os avós, pais, esposos, filhos, amigos... Além disso, contar o que foi importante na vida de um grupo, requer confiança naquele que vai escutar, uma vez que, são expressos sentimentos e conhecimentos por meio das suas narrativas. Por fim, ouvir, exige humildade e respeito por parte do entrevistador por aquilo que está sendo contado pelo colaborador da pesquisa.

É importante informar que os participantes da pesquisa residem no campo e que seus costumes, crenças e tradições têm influências advindas da terra, da agricultura e das florestas.

A pesquisa de campo possibilitou um vasto conhecimento a respeito do objeto de pesquisa. Nesse sentido, para se chegar aos resultados, trabalhamos com as seguintes problemáticas:

- Ao pesquisar as manifestações teatrais nos cordões de Vila Maú, até que ponto é possível resgatar os fatores que podem contribuir para a valorização atual dessa cultura na comunidade?
- Quais motivos podem estar contribuindo para que estejam ocorrendo as raras apresentações dessa manifestação cultural na Vila Maú?

Dessa forma, esta investigação teve como objetivo realizar uma pesquisa de campo, a fim de obter informações a respeito dos cordões teatrais existentes na comunidade de Vila Maú, verificar a importância dessas representações teatrais para os moradores mais antigos, identificar os temas mais recorrentes nos cordões e elucidar a importância dessa representação cultural para a conservação da memória local à população mais jovem.

No que se refere à organização estrutural, serão explicados a seguir os precursores metodológicos da pesquisa. Será esclarecido o conceito de Cordão Teatral, assim como explanaremos sua relação intrínseca com a literatura oral. Ademais, evidenciamos a



importância dessa literatura para as camadas populares da sociedade, as quais, desde o período medieval até aos dias atuais, se valem dessa literatura para expressar a sua forma de pensar, mostrar seus costumes e suas tradições.

Por fim, faremos a análise e interpretação das entrevistas realizadas com os idosos da Vila Maú, em que foi ressaltada a importância dos Cordões Teatrais para a comunidade.

## 2. OS CORDÕES TEATRAIS

Os cordões teatrais da Vila Maú, objeto da pesquisa, são importantes expressões culturais que trazem em si uma parte significativa da cultura local: a literatura oral. Dessa forma, podemos compreender o quão é importante a valorização da literatura local, uma vez que é partindo da apreciação de tal literatura que se pode admirar e respeitar a literatura como um todo. Vale ressaltar, também, que “A literatura não se faz sem contato com a sociedade, a cultura e a história” (CARVALHO et al, 2019, p. 104). Ou seja, a literatura local surge mediante a realidade de um grupo, de sua maneira de viver e compreender o mundo em sua volta. Nesse sentido, podemos considerar que a memória e cultura de um povo são preservadas na sua literatura, a qual cumpre o papel de apresentar aos mais jovens a história da origem de seu grupo social.

A canção também se faz presente nos cordões, pois ela é posta no início, no meio, intercalando-se com as falas dos personagens, e no fim, para a despedida do grupo, como se pode inferir a partir das imagens abaixo – uma da década de 90 e outra de 2018:

**Figura 1** – Cordão do Boi Flor da Fazenda, década de 90



**Fonte:** [Chico Neves, 2020]

Na figura está sendo apresentado o Cordão do boi Flor da Fazenda, em meados da década de noventa. Nesse período, o empenho em preparar novos enredos ainda era constante na comunidade. Abaixo, temos uma imagem de apresentação atual (ano de 2018): uma rara apresentação do boi Flor da Fazenda, na Festividade de São Benedito que acontece



no mês de julho na comunidade.

**Figura 2** – Boi Flor da Fazenda



**Fonte:** [Clayton Chagas, 2018]

As apresentações dos Cordões Teatrais em Vila Maú sempre foram consideradas uma das mais importantes expressões culturais da região, pois por meio do seu texto oral são relatadas as histórias daqueles que contribuíram para a origem da comunidade.

A literatura oral faz parte da cultura de muitas Vilas rurais de Marapanim, uma vez que, é por meio dela que é representada a maneira de viver e enxergar o mundo a sua volta. No entanto, conforme Zunthor (1993, p. 8) “O termo literatura marcava como uma fronteira o limite do admissível. Uma terra de ninguém isolava aquilo que, sob o nome folclore, se deixava às outras disciplinas”. Percebemos que há muito tempo ocorre certo descaso em relação à valorização da literatura local/oral de certos lugares, visto que a representação escrita da literatura sempre foi enaltecida pelos grandes teóricos.

É importante ressaltar que a literatura oral foi por muito tempo a que prevaleceu entre os vários povos existentes, entretanto, “A historiografia das literaturas europeias equivocadamente, só admite uma tradição escrita que vem desde Homero, considerado o primeiro grande escritor da civilização ocidental, até os nossos dias” (ALCOFORADO, 2008, p. 111). Tal exclusão e preconceito com a literatura oral acontecem até aos dias atuais, uma vez que, pouco se sabe sobre esse tema em anos de estudos na universidade.

As tradições orais do período medieval também foram excluídas, pois apesar de serem milenares, não se encaixaram na nova modalidade escrita. Essas tradições orais medievais, “em que a autoridade do texto cantado ou recitado, difundido pelos trovadores, jograis e menestrelis, era conferida pela voz, em cuja transmissão “da boca ao ouvido” era ressaltado o aspecto teatral” (ALCOFORADO, 2008, p. 111), assemelham-se aos cordões teatrais de Vila Maú, os quais necessitam da voz dos artistas locais para dar vida à narrativa.

De acordo com Abreu (1999, p. 21), na literatura de cordel portuguesa incluíam-se [...] autos, pequenas novelas, farsas, contos fantásticos, moralizantes, histórias, peças teatrais, **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n.1, p.1-17, e-rte321202327, 2023.**



hagiografias, sátiras, notícias...além de poder ser escrita em verso ou sob a forma de peça teatral.” Dessa forma, podemos compreender que os cordões teatrais de Vila Maú, assim como o cordel do Nordeste têm influências portuguesas que adquiriram características regionais.

Conforme já mencionamos, os Cordões Teatrais da Vila Maú são uma forma de expressão cultural do lugar. É por meio deles, também, que conseguimos compreender o passado da comunidade, pois neles costuma-se manifestar a memória de seus primeiros moradores. Dessa forma, “Carreando o imaginário intercultural da memória coletiva de incontáveis gerações, o texto oral, simultaneamente, é um texto artístico e um texto etnográfico” (ALCOFORADO, 2008, p. 113), visto que, ele se vale das manifestações culturais de um determinado espaço social.

Assim como todo texto oral, os cordões teatrais necessitam das vozes dos personagens, a fim de que ocorra o entendimento da narrativa a partir da entonação dos versos. Além disso, os gestos corporais e expressões faciais também contribuem para a compreensão do enredo. De acordo com Alcoforado (2008, p. 114), esses elementos considerados translinguísticos pertencentes ao discurso oral, “associam-se à voz para lhe dar mais concretude, como os gestos, a dicção entonacional, as pausas, a mímica facial, os movimentos do corpo, até mesmo o estímulo da plateia, que não reduzem a oralidade à ação exclusiva da voz.” Tais aspectos translinguísticos são essenciais nos cordões teatrais para a compreensão do enredo.

Abaixo, temos uma imagem de apresentação atual: o Cordão do Urubu e da Garça, na Feira Cultural da escola Bibiano Monteiro que acontece no mês de julho na comunidade.

**Figura 3 – Cordão do Urubu e da Garça  
Apresentação dos alunos da Escola da Vila Maú (Bibiano Monteiro)**



**Imagem:** Hiago Pinheiro (2017)



As apresentações dos Cordões Teatrais em Vila Maú sempre foram consideradas uma das mais importantes expressões culturais da região, porque por meio do texto oral são relatadas as histórias daqueles que contribuíram para a origem da comunidade. Assim, conforme tais colocações, podemos compreender que “O texto oral mantém uma relação íntima com as pessoas, acompanhando o pulsar dos seus sentimentos, veiculando as suas emoções, participando do seu cotidiano” (ALCOFORADO, 2008, p. 115). Desse modo, a literatura oral surgiu da necessidade de a humanidade contar suas histórias, expressar suas opiniões e registrá-las por meio da oralidade e os cordões de Vila Maú pretendem, exatamente, registrar e continuar deixando vivos na memória as representações culturais que nasceram com a Vila e seus primeiros moradores – conforme veremos mais adiante na metodologia e análise dos dados obtidos na pesquisa.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1. Passos Metodológicos Adotados no Interior da Pesquisa**

Pelos motivos que foram expostos e com intuito de obter maiores conhecimentos sobre o objeto de pesquisa e os sujeitos envolvidos, nos deslocamos até ao município de Marapanim, mais especificamente à Vila Maú, onde realizamos a pesquisa de campo. Vale ressaltar que, conforme Gil (2008, p. 57), a pesquisa de campo “estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.” Dessa forma, a pesquisa de campo teve o intuito de conhecer com os moradores mais antigos da Vila Maú, os quais participavam da representação cultural, a importância dos cordões teatrais no período da juventude deles, quais os temas mais recorrentes utilizados na criação dos cordões e a importância dessas representações para a geração atual e às futuras.

Para obtermos as informações pretendidas foram realizadas entrevistas com algumas das pessoas mais idosas da comunidade, dona Dezinha de 92 anos, seu Hamilton 85 anos, dona Joana de 80 anos e dona Júlia de 75 anos. É importante ressaltar que os colaboradores são sujeitos que tiveram a agricultura como meio mais importante para o sustento e a sobrevivência de suas famílias, hoje são aposentados rurais pelo trabalho que exerceram nesse meio, com exceção de dona Joana – que se aposentou como servidora



pública, mas que também teve uma forte relação com o campo na infância e juventude.

Seguindo todos os critérios éticos, os idosos se mostraram dispostos e alegres para conversar sobre os cordões teatrais existentes no período da juventude deles. Além disso, expuseram suas opiniões em relação à falta de criação e apresentação de novos cordões teatrais na Vila. Vale frisar ainda que a escolha desses sujeitos sociais se deu pelo fato de estarem mais próximos ao período em que essa representação cultural iniciou na vila Maú. Ademais, as pessoas idosas são ricas em sabedoria pelas suas experiências de vida e estão sempre entusiasmadas em poder contribuir com as pesquisas voltadas para a conservação da cultura da comunidade.

É importante ressaltar que as entrevistas realizadas com os idosos foram de grande importância para a obtenção de informações do objeto de estudo desta pesquisa. Dessa forma, conforme Gil (2008, p. 109), “A entrevista é, portanto, uma fonte de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Assim, compreende-se que é na entrevista que se consegue obter as informações mais precisas do objeto de estudo.

No que se refere aos sujeitos envolvidos, durante as entrevistas, Meihy e Holanda (2019, p. 20) destacam que:

O entrevistador é quase sempre o diretor do projeto, podendo, porém, delegar essa função quando prevista e previamente determinada no projeto. De toda maneira, as pesquisas de história oral têm que ter no mínimo um “diretor” ou “coordenador”. Entrevistada é a pessoa ouvida em gravação. Na medida em que os entrevistados anuem com as gravações, é justo considerá-los, além de apenas “atores sociais”, parte do projeto.

Logo, podemos compreender que ambas as partes durante a entrevista são fundamentais e que devem ser vistas como colaboradoras, “Porque a participação é espontânea, as duas partes devem manter uma possibilidade confortável para o estabelecimento da entrevista” (MEIHY; HOLANDA, 2019, p. 21). Assim, para o melhor aproveitamento de todas as informações relatadas durante as entrevistas, foi realizada a gravação dos diálogos com as entrevistadas, mediante a autorização das partes.

Vale informar que as entrevistas realizadas foram de natureza informal-focalizada,



uma vez que se ocorreram de forma livre, porém, focalizada. Para esse tipo de entrevista, “O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada” (GIL, 2008, p. 112).

Apesar de não termos utilizado perguntas padronizadas, iniciamos a entrevista informando-lhes sobre o trabalho de conclusão de curso realizado a partir da especialização do Instituto Federal do Pará, mais especificamente do Curso de especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. A partir disso, os entrevistados foram informados do teor da conversa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e mostraram-se entusiasmados e dispostos a colaborar. Assim, a fim de instigá-los às lembranças da época em que participavam dos cordões teatrais e dos principais temas e apresentações, foram utilizadas breves indagações, as quais se encontram na análise da pesquisa.

Após tais procedimentos, partimos para a transcrição dos relatos orais, momento este que exigiu muita atenção para que se pudesse ser o mais fiel possível a tudo que foi informado verbalmente e a tudo que foi transmitido por meio das expressões emotivas. Entretanto, foi necessário que se fizessem alguns cortes das partes que não diziam respeito ao objeto de pesquisa, a fim de que não houvesse desvio do assunto que estivesse sendo desenvolvido.

### 3.2. Lócus da Pesquisa: Vila Monte Alegre do Maú: Breve histórico da comunidade

**Figura 4 – Vila Maú**



Fonte: [Hiago Pinheiro, 2020]

A Vila Monte Alegre do Maú pertence ao município de Marapanim, que fica localizado no Nordeste Paraense. O município, por ter uma grande extensão territorial, é **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n.1, p.1-17, e-rte321202327, 2023.**



dividido em duas regiões, a região do Salgado, onde estão as Vilas com as praias de água salgada, e a região da Água Doce, onde está localizada a Vila Maú e outras Vilas circunvizinhas, as quais também possuem rios de água doce como ponto turístico e como um dos meios de sobrevivência.

A Vila Maú, uma das maiores e principais Vilas do município, assim como as demais comunidades da região da Água Doce, teve a sua origem às margens de um rio, o rio Maú, do qual se originou o nome da Vila. Nesse acidente geográfico, segundo os moradores mais antigos, já passaram grandes embarcações, entretanto, devido à exploração do homem, o rio está cada vez menor e seco.

O rio Maú é de suma importância à comunidade, a começar por ser um importante meio de sobrevivência, pois muitos moradores ainda sobrevivem da pesca, garantindo, assim, o sustento de suas famílias. Além disso, as suas margens sempre serviram de palco para os grandes festejos da Vila, inclusive, para as apresentações dos cordões teatrais.

Conforme Carmo e Neves (2018, p. 17)

O portal de entrada da região da Água Doce é a Vila Maú. Nessa Vila, há um granderio que atrai muitos visitantes por sua beleza, esse rio separa o município de Marapanim do município de Curuçá. O nome Maú tem origem mítica. A versão mais conhecida é a versão contada pelos descendentes indígenas que atribuem o significado do nome Maú a mau olhado, pois quando as crianças queriam tomar banho em horários impróprios (12h e 18h), os mais velhos advertiam que essa hora o rio estava bravo e a mãe d'água iria jogar um mau olhado e a criança ficaria doente de quebranto.

A comunidade, segundo os registros documentais, foi fundada em 1899 por José Alexandrino Monteiro, natural de Parintins, estado do Amazonas. O fundador da Vila veio com o padre José Maria do Vale, fundador de Marapanim, para explorar a dimensão territorial do município.

#### **4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RELATOS ORAIS**

Por meio das entrevistas com os idosos ficou evidente a importância das representações culturais para o grupo, uma vez que, tais manifestações eram e são motivos de contentamento para eles. Conforme Freitas e Costa (2011, p. 205) “Sabendo que os idosos se alimentam do passado, a sua trajetória é, portanto, a memória construída pelas representações de papéis sociais.” Assim, para os idosos, os Cordões Teatrais

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n.1, p.1-17, e-rte321202327, 2023.**



possuíam, na sua época, um papel muito importante no seio social, pois era por meio deles que interagiam com os demais, adquiriam e repassavam os conhecimentos da cultura local.

*[...] mas já teve cordões que através dos cordões originais surgiu as cópias, né...que as crianças imitavam e ficavam brincando. E dali já surgia a vontade de ficarem também pra desenvolverem o mesmo tema, né?*

*[...] Era meu pai...meu irmão...o papai é... o papai João Farias que escrevia...quem tirava as comédias do boi era o Ginito, filho dele já. (Dona Júlia, 75 anos)*

Como podemos observar nas falas dos entrevistados, eram repassados de pai para filho o respeito pela cultura local e o entusiasmo em produzir novos enredos. Entretanto, no momento atual, jovens e crianças não compartilham do mesmo sentimento daqueles que puderam vivenciar o auge dos Cordões. A esse respeito, para Bosi (1994, p.33)

Quando a sociedade esvazia seu tempo de experiências significativas, empurrando-o para a margem, a lembrança de tempos melhores se converte num sucedâneo da vida. E a vida atual só parece significar se ela recolher de outra época o alento. O vínculo com outra época, a consciência de ter suportado, compreendido muita coisa, traz para o ancião alegria e uma ocasião de mostrar sua competência. Sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos, ressonância.

Logo, poder escutar os relatos dos idosos, permitiu olhar para o momento atual de uma maneira mais significativa, principalmente no que se refere às manifestações culturais ainda existentes, visto que, por meio delas, podemos conhecer e valorizar os diversos tipos de saberes que fizeram e fazem parte da vida dos sujeitos da pesquisa. A figura do Rezador e do Doutor, por exemplo, ainda são figuras marcantes nos cordões teatrais, os quais, em conjunto, conseguem solucionar os problemas de natureza mística e científica que são frequentes nos enredos dos cordões. *“Tudo que era comédia, tinha um rezador...tinha um rezador e um doutor”* (dona Júlia, 75 anos). Desse modo, ainda que raramente estejam sendo vistos, os cordões continuam sendo uma forma de repassar aos mais jovens todos os ensinamentos ainda existentes na comunidade.

Outro aspecto muito importante e marcante nos cordões teatrais que pudemos observar, por meio dos relatos orais dos idosos é a conservação da natureza, a começar pelo cuidado com os animais. Esse cuidado se dá de duas maneiras: por meio do cuidado



humano e do cuidado advindo dos seres fantásticos que, segundo eles, habitam nas florestas.

Assim, os seres fantásticos da floresta são figuras que possuem um importante papel nas comédias, pois têm a missão de proteger dos caçadores, os animais que estão sendo ameaçados. Desse modo, conforme os idosos, os temas dos cordões teatrais mais recorrentes na Vila eram de animais, a saber: O cordão do Suí, do Rouxinol, do Corcovado, da Garça, do Jabuti, da Ariranha, do Maracajá, do anujá, do Preá, do Espardaste (peixe) e do Boi bumbá. Oliveira et al (2016, p.65) corroboram que a partir desses elementos encontrados

Podemos constatar, portanto, que nossas culturas estão imersas na relação que mantemos com a natureza. Assim, é possível ver, sentir, escutar, cheirar e provar a biodiversidade em todos os aspectos da nossa vida: na cultura, na culinária, nos remédios, nas vestimentas, nos utensílios, em todos os objetos produzidos, nas manifestações artísticas e nas inspirações éticas e estéticas para manifestações corporais e ritualísticas e produção oral, literária, religiosa e mitológica.

Sendo assim, pode-se observar que havia nos cordões teatrais da Vila Maú a preocupação em poder repassar ao público, não só diversão e entretenimento, mas também ensinamentos de forma lúdica referentes à importância do cuidado com os recursos naturais.

É importante ressaltar que, a influência dos seres nos cordões teatrais é reflexo das crenças dos antigos moradores da Vila Maú, os quais tinham a preocupação de repassar aos mais jovens, por meio das representações culturais, que a floresta é sagrada e protegida.

*Eles foram mundiados... foram... a mãe da mata protegia ali... por isso que digo, vai pro garapé, peça a ordem, né, pra ti entrar ali.” (dona Júlia, 75 anos).*

*“Toma cuidado jardineiro  
Com a nossa criação  
Eles vêm bem prevenidos  
Para usar a traição”*

(canção do cordão do rouxinol cantada por dona Dezinha, 92 anos)

Esses trechos das entrevistas revelam-nos o quanto os idosos creem nos seres fantásticos protetores da natureza, respeitando-os como divindades que existem de fato para cuidar dos recursos naturais existentes, como os rios, as florestas, os animais etc.

Outro fator importante a ser ressaltado nos cordões é a questão da **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n.1, p.1-17, e-rte321202327, 2023.**



interculturalidade, a qual se dá por meio do envolvimento de diferentes culturas, “isto é, de relações entre pessoas que são diferentes por sua cultura, pelo sexo, pela filiação política etc” (ALBÓ, p.48). Esse envolvimento intercultural deve envolver o respeito mútuo, uma vez que, havendo respeito, haverá também a manutenção e o enriquecimento cultural de cada grupo. A professora Dulcicleia e o secretário de cultura do município são exemplos de sujeitos que ajudaram no enriquecimento cultural da região.

*[...] e ele ainda levava um monte de papel pra professora Dulcicleia, a mãe do Zé Maria...ele dizia professora eu vim mostrar essa comédia desse cordão...veja onde tem um erro, por favor, pra mim endireitar[...]* (Dona Dezinha, 92 anos).

*[...] ela ajudava, né...ela ensinou como a gente poderia fazer...e quando ela morreu, nós já tomamos conta de nós...nós mesmos já fazíamos do jeito que a gente, né...é... entendeu [...]* (Dona Joana, 80 anos)

*[...] ele mexeu com essa coisa da vida cultural tudinho...chamando todo o interior de Marapanim...chamando quem canta carimbó...chamando quem põe cordão[...].* (Dona Joana, 80 anos, sobre o trabalho do secretário de cultura do município).

Desse modo, conforme pudemos observar, é necessário valorizar e respeitar a cultura de um povo, para que ela não venha a desaparecer ou ser substituída por outra da classe dominante. Para os participantes da pesquisa, a falta de novas apresentações se dá, principalmente, pelo desconhecimento da cultura local e pela não valorização delas. Para eles, os jovens não querem ter responsabilidades e só valorizam aquilo que traz dinheiro. Essa falta de diálogo entre as diferentes épocas dos sujeitos de Vila Maú, com relação ao reconhecimento e à apreciação da cultura local, é reflexo do descaso dos diversos sistemas que compõem a sociedade, a começar pelo sistema político.

*[...]é por causa desse fato que eu falo que ninguém quer ser responsável mais...e os velhos que conhece essa vida, eles já tão ficando já...é...diz o caso, fora do quadro, né...fora da moda...já tão ficando tudo doente...e os novos, eles não conheceram essa coisa, né...e aqueles que ainda tiveram um pouco de conhecimento, eles não querem ter responsabilidade...eles acham que isso é uma bobagem, porque é...não vale nada...a gente não tem quase é...acabou aquele espaço, acabou, né* (D. Joana, 80 anos).

*[...] o povo de agora, só quer trabalhar, ou fazer qualquer coisa com o lucro do dinheiro.”* (Sr. Hamilton, 85 anos).



Assim, foi possível perceber que os descasos com as representações culturais do nosso país refletem nas diversas formas de expressões culturais existentes na sociedade. Os cordões teatrais da Vila Maú são exemplos de que a omissão política para com a cultura popular pode ocasionar no seu desaparecimento ou nas suas raras apresentações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e interpretação das entrevistas com os idosos, podemos considerar que o trabalho de pesquisa com fontes orais tem uma importância significativa para a sociedade. Além disso, valoriza esses sujeitos que muitas vezes são esquecidos pelos nossos representantes políticos e seus projetos como um todo. Desse modo, trabalhar como a metodologia da História Oral é fundamental para as pesquisas de cunho social, uma vez que, contribui para o contato e o envolvimento do entrevistador e o entrevistado, os quais formam o conjunto necessário para que se alcance os resultados em uma pesquisa com fontes orais.

Ao realizar a análise e a interpretação dos relatos orais dos idosos, percebemos que os Cordões Teatrais foram e são muito significativos na vida desses sujeitos, visto que por meio dessa representação da comunidade, os idosos puderam compreender, com seus pais e avós, a grande importância da natureza na vida de todos. Além disso, os Cordões Teatrais possuem também um caráter educativo, no que tange ao respeito pelos diversos saberes existentes, valorizando tanto o conhecimento científico quanto o conhecimento popular.

Assim, o trabalho de pesquisa com fontes orais valoriza o passado recente de um determinado grupo social, possibilitando a conservação da cultura e memória local, as quais são essenciais para o conhecimento das futuras gerações. Dessa forma, a pesquisa feita sobre os Cordões Teatrais da Vila Maú evidenciou que a valorização da cultura local é fundamental para que os mais jovens da comunidade possam conhecer o passado que deu origem à sua localidade, assim como compreender que, por meio de uma representação cultural, há diversos saberes que necessitam ser valorizados e respeitados, entretanto, poucos jovens têm se dedicado a participar e conhecer melhor os cordões.

No que se refere aos objetivos propostos neste trabalho de pesquisa, podemos considerar que foram alcançados apenas alguns dos objetivos, visto que, mesmo com os entraves impostos pela pandemia do novo coronavírus, conseguimos realizar a pesquisa de

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n.1, p.1-17, e-rte321202327, 2023.**



campo, na qual obtivemos informações significativas para a composição da investigação. Assim, constatamos que os Cordões Teatrais possuem grande importância aos mais idosos, uma vez que, por meio deles obtêm conhecimentos significativos para a vida comunitária. Com relação aos temas mais recorrentes nos Cordões Teatrais, verificamos que os cordões de animais em geral são os mais constantes. Ademais, tal expressão cultural deve ser mais valorizada, a fim de que os mais jovens possam conhecê-la e mantê-la.

Dessa forma, a partir dessa pesquisa inicial, realizada sobre os Cordões Teatrais na Vila Maú, buscaremos aprofundar, em uma investigação posterior, os conhecimentos sobre as diversas manifestações culturais existentes nas vilas de Marapanim. Assim, contribuiremos para que a cultura e a memória das localidades sejam preservadas e tentaremos nos aprofundar nas pesquisas sobre os Cordões Teatrais na Vila Maú, bem como contribuir de alguma forma para que esse marco cultural não se perca e um desafio é instigar a participação e difundir nas escolas de ensino fundamental e médio a importância dos cordões teatrais seja na atualidade, seja no futuro.

## REFERÊNCIAS

ALBÓ, X. *Cultura, Interculturalidade e Inculturação*. Coleção Educadores Populares. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ALCOFORADO, D. F. X. Boitá – *Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL* INSS 1980 – 4504. Número especial – ago-dez de 2008. Disponível em:  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/viewFile/30952/21774>

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. *Documento Curricular do Município de Marapanim – PA*, alinhado à BNCC para 2020, 2019.

CARMO, A. M. F.; NEVES, M. R. T. *Marapanim Conta: um estudo das narrativas orais populares de Marapanim*. 2018. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Universidade Federal do Pará, Pará, 2018.

CARVALHO, L. O. R.; DUARTE, F. R.; MENEZES, A. H. N.; SOUZA, T. E. S. [et al.]. *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação à distância – Petrolina-PE*, 2019. 83 p.: 20 cm. 1 Livro digital.



FREITAS, S. A. de; COSTA, M. J. da. A Identidade Social do Idoso: Memória e Cultura Popular. *Revista Conexão UEPG*, vol. 7, núm. 2, jul-dez, 2011, pp. 202-211. Universidade Estadual de Ponta Grossa Ponta Grossa, Brasil.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MEIHY, J. C. e HOLANDA, F. *História oral – como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2019.

OLIVEIRA, H. T. *Educação ambiental para a conservação para a biodiversidade: animais de topo de cadeia* [livro eletrônico]. São Carlos, SP: Diagrama Editorial, 2016. 200 p. :pdf. Disponível em:

[https://www.academia.edu/32926038/educa%C3%87%C3%83o\\_ambiental\\_para\\_a\\_conserva%C3%87%C3%83o\\_da\\_biodiversidade\\_animais\\_de\\_topo\\_de\\_cadeia](https://www.academia.edu/32926038/educa%C3%87%C3%83o_ambiental_para_a_conserva%C3%87%C3%83o_da_biodiversidade_animais_de_topo_de_cadeia)

## MEMORY AND CULTURE IN VILA MAÚ: THE IMPORTANCE OF THE THEATRICAL CORDS

### ABSTRACT

This research is about the Theatrical Cords - a cultural manifestation of Vila Maú, a community belonging to Marapanim-Pará. It is the result of a course conclusion research in specialization in rural education, in order to obtain information about the existing Theatrical Cords in the locality and verify the importance of these theatrical representations for the older residents of the Vila, identify the most recurring themes in the Cords and elucidate the importance of this cultural representation for the conservation of local memory to the younger population. To carry out this research, we made use of bibliographical studies on Oral History, Memory and Culture, which contributed to the deepening of the theme. From the analysis of the interviews, we found that the Theatrical Cords have great importance in the lives of these rural subjects, since, through them, they can obtain significant knowledge for community life, as well as understand the value of the different existing knowledge. In regard to the most recurrent themes in the Theatrical Cords, we found that animal themes in general are the most constant.

**Keywords:** Theatrical Cords. Culture. Memory. Mau Village.

## MEMORIA Y CULTURA EN VILA MAÚ: LA IMPORTANCIA DE LOS CORDONES TEATRAIS

### RESUMEN

Esta investigación trata de los Cuerdas Teatrales - manifestación cultural de Vila Maú, comunidad perteneciente a Marapanim-Pará. Es un resultado de una investigación de conclusión de curso en especialización en educación rural, con el fin de obtener información sobre las cuerdas teatrales existentes en la localidad y verificar la importancia de estas representaciones teatrales para los residentes más antiguos de la Villa, identificar los temas más recurrentes en las cuerdas y dilucidar la importancia de esta representación cultural para la conservación de la memoria local para la población más joven. Para la realización de esta investigación se recurrió a estudios bibliográficos sobre trabajos relacionados con la Historia Oral, memoria y cultura, que contribuyeron a la profundización del tema. A partir del análisis de las entrevistas, constatamos que los Cuerdas Teatrales tienen gran importancia



en la vida de estos sujetos rurales, ya que, a través de ellos, pueden obtener conocimientos significativos para la vida de la comunidad, así como comprender el valor de los diferentes conocimientos existentes. En relación con los temas más recurrentes en los Cuerdas Teatrales, comprobamos que las cuerdas de animales en general son las más constantes.

**Palabras clave:** Cuerdas Teatrales. Cultura. Memoria. Pueblo Mau.

Submetido em: 08 de outubro de 2022.

Aprovado em: dezembro de 2022.

Publicado em: fevereiro de 2023.